



World Food Programme

SALVAR VIDAS
MUDAR VIDAS

FNG Guiné-Bissau

Sumário Executivo



Introdução

A população da Guiné-Bissau deverá duplicar até 2050, com temperaturas projectadas para aumentar mais de 3 graus Celsius por volta da mesma altura. Isto poderia colocar o actual sistema alimentar, que carece de diversidade e acessibilidade, sob uma pressão acrescida no sentido de satisfazer um número crescente de pessoas, ao mesmo tempo que enfrenta condições meteorológicas erráticas associadas às alterações climáticas. Como o país é confrontado com o desafio de ser fortemente dependente da monocultura de castanha de caju crua (CCC), existe o risco de deteriorar os meios de subsistência devido à perda de rendimento de cerca de 60 por cento da população que trabalha na agricultura (mais de 80 por cento nas zonas rurais) com temperaturas crescentes prejudiciais à sua produção. Para uma população com a grande maioria a viver na pobreza multidimensional¹, este cenário impede a melhoria da situação nutricional. Os sistemas monoculturais confrontados com choques iminentes mais frequentes não têm a rede de segurança de diversidade de culturas necessária para os proteger e poderiam levar os pequenos agricultores a uma pobreza mais profunda e exacerbar ainda mais a situação de má nutrição.

Dietas saudáveis dependem de um bom acesso e disponibilidade de uma gama diversificada de alimentos nutritivos. O sistema alimentar da Guiné-

Bissau carece de alimentos nutritivos acessíveis e está fortemente dependente do arroz importado, sendo quase metade do arroz consumido no país importado. Ao mesmo tempo, quase todo o peixe da Guiné-Bissau é exportado. Esta dicotomia resultou numa disponibilidade limitada de alimentos, especialmente de alimentos ricos em nutrientes. Um enfoque no aumento e diversificação da produção de culturas alimentares nutritivas - tais como frutas, legumes, frutos secos, leguminosas e grãos indígenas - e alimentos de origem animal através de melhores práticas agrícolas poderia reforçar a soberania alimentar nacional e melhorar o acesso e a disponibilidade dos agregados familiares para satisfazer as suas necessidades nutricionais.

Existem oportunidades para melhorar e diversificar os meios de subsistência. O desenvolvimento de uma estratégia de fortificação alimentar centrada na melhoria da ingestão de nutrientes poderia incluir um plano de fortificação no país do arroz e óleo de amendoim locais, o que poderia expandir o sector de processamento alimentar do país. Além disso, o processamento local do caju poderia criar empregos no sector e aumentar a disponibilidade de CCC para consumo local. Finalmente, o desenvolvimento de um programa de alimentação escolar local poderia aumentar a disponibilidade de alimentos nutritivos e melhorar a diversidade alimentar para as crianças e comunidades em que operam, ao mesmo tempo

¹ A pobreza multidimensional: Percentagem da população com uma pontuação de privação de pelo menos 33 por cento baseada em privações na saúde, educação e nível de vida, a partir de inquéritos aos agregados familiares.

que ligava os pequenos agricultores ao sistema escolar e criava rendimentos e meios de subsistência sustentáveis através dos programas.

Taxas médias-altas de atraso de crescimento e desnutrição aguda, especialmente no Leste e Norte, e elevada prevalência de carências de micronutrientes são comuns em todo o país e resultam de uma fraca diversidade alimentar. Isto foi particularmente real para indivíduos vulneráveis, incluindo crianças, mulheres e raparigas adolescentes. Nesta análise, a diversificação de culturas, melhores práticas agrícolas, intervenções de protecção social foram examinadas juntamente com intervenções específicas de nutrição dirigidas a indivíduos vulneráveis para compreender o impacto que cada uma delas poderia ter na melhoria da situação nutricional e de segurança alimentar na Guiné-Bissau. Será necessária uma abordagem integrada para abordar os desafios da Guiné-Bissau em matéria de nutrição, a fim de ver uma mudança positiva nos resultados nutricionais.

Processo

A FNG na Guiné-Bissau começou em Abril de 2020. Em Julho-Agosto do mesmo ano seguiu-se a formação e recolha de dados sobre o Custo da Dieta (Cost of Diet - CotD). A identificação dos dados, CotD e análise de dados secundários foi realizada de Outubro a Dezembro de 2020. O desenvolvimento do plano de modelização e modelização da intervenção foi conduzido de Janeiro a Junho de 2021, com ajustamentos técnicos feitos através do envolvimento das partes interessadas.

Metodologia

A abordagem FNG complementa uma análise Custo da Dieta com uma grande análise de dados secundários. Foram recolhidos dados primários sobre os preços dos alimentos para analisar o custo de duas dietas. Os inquéritos de 2019 do Sistema de Seguimento da Segurança Alimentar e Nutricional e o Inquérito do Agregado de 2018 da Revisão da Fome Zero em Bissau, com ajustamentos dos dados do Índice de Preços ao Consumidor (IPC), foram utilizados para estimar a proporção de famílias que poderiam pagar cada dieta.

Principais conclusões

1. Os elevados níveis de pobreza na Guiné-Bissau significam que mesmo uma dieta apenas energética é inacessível para um quarto (28 por cento) da população, custando cerca de 1.322 FCFA por dia (\$2,35 USD) para um agregado familiar médio de sete pessoas. Enquanto o custo da dieta nutritiva, estimado em 2.234 FCFA (\$4,00 USD), seria incomportável para quase três quartos da população (68 por cento).
2. Existem oportunidades para aumentar a disponibilidade de alimentos nutritivos,

diversificando a produção e desenvolvendo a indústria pesqueira. Os actuais níveis de produção alimentar doméstica são insuficientes e poderiam ser melhorados concentrando-se no aumento da fruta fresca, legumes, leguminosas, frutos secos e alimentos de origem animal.

3. A soberania alimentar poderia ser reforçada através da melhoria dos rendimentos da produção agrícola, reduzindo assim a dependência das importações de arroz. A melhoria das práticas agrícolas poderia melhorar os rendimentos e diminuir as perdas pós-colheita, minimizando assim a necessidade de importações de arroz.
4. A economia de monocultura do caju da Guiné-Bissau é de alto risco para os agricultores vulneráveis e tem vindo a prejudicar a segurança alimentar e a diversidade dietética. À medida que os choques climáticos se tornam mais frequentes e as temperaturas aumentam, o mesmo acontece com o risco associado ao cultivo do caju, que depende de temperaturas estáveis. Assim, a dependência de uma única cultura comercial ameaça o rendimento potencial e a subsistência dos pequenos agricultores, que são na sua maioria mulheres.
5. As actuais transferências baseadas em dinheiro reduzem o custo de uma dieta nutritiva em 40-50 por cento, dependendo da quantidade e frequência. As transferências monetárias poderiam ser acompanhadas de mensagens de advocacia dirigidas a promover o consumo de frutas frescas nutritivas, vegetais e alimentos de origem animal, delineadas numa estratégia de mudança de comportamento social (social behaviour change, SBC).
6. Uma política de fortificação alimentar e um plano de implementação poderiam melhorar a ingestão de micronutrientes e reduzir a prevalência de deficiências de micronutrientes. A fortificação do óleo e do arroz poderia visar a limitação dos nutrientes difíceis de alcançar através dos alimentos disponíveis localmente, tais como a vitamina A e o ferro. A fortificação no país poderia ser incorporada e criar empregos dentro do actual sector de processamento alimentar.
7. A fortificação em casa para crianças com menos de 5 anos poderia cobrir até 40 por cento das necessidades em micronutrientes. Embora a amamentação contínua seja aceitável para o grupo financeiramente mais pobre, os indicadores de alimentação complementar² foram considerados baixos. As melhorias na alimentação complementar poderiam ser visadas através de mensagens de mudança de comportamento social e actividades incluídas numa estratégia de SBC.
8. As crianças com menos de 5 anos são particularmente vulneráveis ao atraso de crescimento e às deficiências de micronutrientes - intervenções orientadas poderiam ajudar a

satisfazer as suas necessidades nutricionais. A provisão de pasta de amendoim ou de suplemento nutricional à base de lípidos em quantidade média (LNS-MQ) poderia resultar numa redução de 20 por cento ou 37 por cento no custo de uma dieta nutritiva para uma criança pequena, respectivamente.

9. É difícil para raparigas adolescentes, mulheres grávidas e lactantes satisfazerem as suas necessidades nutricionais devido ao custo elevado dos alimentos ricos em nutrientes. Estas duas categorias são responsáveis por mais de 40 por cento do custo da dieta para o agregado familiar e têm as maiores necessidades nutricionais. A suplementação orientada poderia ser considerada em áreas com elevada prevalência de anemia.
10. As refeições escolares poderiam ser melhoradas ajustando o tamanho das porções e aumentando os alimentos frescos e nutritivos. Ao adicionar alimentos frescos que visam limitar os nutrientes, tais como ovos, fruta de goiaba e folhas de mandioca, e aumentar o tamanho das porções, a refeição poderia ser mais nutritiva, localmente apropriada e reduzir a quantidade que os agregados familiares precisam de gastar numa dieta nutritiva para crianças em idade escolar.

Prioridades identificadas pelas partes interessadas por sector

Durante seminários regionais no Norte, Leste e Sul e seminário nacional em Bissau (Setembro de 2021), as principais conclusões da avaliação Mitigar a Falta de Nutrientes (Fill the Nutrient GAP - FNG, título em Inglês) foram partilhadas e discutidas com os participantes para identificar áreas prioritárias de acção. Com base nas recomendações do sector, as seguintes recomendações foram compiladas pelo escritório do PAM no país, com contributos das partes interessadas que participaram ao longo de todo o processo da FNG.

Principais recomendações das partes interessadas

Note-se que a lista exaustiva de recomendações pode ser encontrada na página 34.

Agricultura

- Desenvolver uma estrutura de regulação de mercado para controlar os preços dos alimentos locais versus produtos importados para incentivar a compra de alimentos nutritivos localmente disponíveis.
- Informar e elaborar as estratégias adequadas para implementação da lei da terra para garantir que as mulheres nas zonas rurais têm o acesso às terras agrícolas para aumentar as produções dos alimentos locais e os rendimentos económicos das famílias.
- Implementar programas de agricultura familiar

a nível nacional para apoiar a diversificação da produção local de alimentos nutritivos.

- Apoiar o desenvolvimento de tanques escavados para criação de peixes, hortas familiares, criação de animais do ciclo curto e aves a nível comunitário
- Fortalecer a capacidade de técnicos agrícolas para apoiar pequenos agricultores, comunidade e escolas na produção de alimentos nutritivos.
- Sensibilizar líderes comunitários, produtores e associações de agricultores para promover hortas comunitárias, domésticas e escolares para aumentar a disponibilidade de alimentos nutritivos locais.
- Fornecer apoio financeiro ou facilitar o acesso a microcréditos para associações de mulheres agricultoras para melhorar o acesso a insumos, e pescadores artesanais para desenvolver ainda mais a cadeia de valor da pesca local e aumentar a oferta doméstica de pescado nos mercados.

Saúde e Nutrição

- Aumentar o número de centros de saúde para facilitar o acesso a cuidados pré e pós-natais para mulheres grávidas ou implementação de clínicas móveis para acesso a áreas remotas.
- Implementação de programas de suplementação de ferro e ácido fólico (IFA) para mulheres grávidas/lactantes e adolescentes em todo o país.
- Garantir o fornecimento adequado de alimentos nutritivos especializados, alimentos terapêuticos prontos para uso e kits de saúde nos centros de saúde.
- Fortalecer a capacidade dos profissionais de saúde para fornecer recomendações sobre práticas alimentares adequadas e nutrição ideal.
- Reforçar e dinamizar parcerias com ONG locais para incorporar mensagens nutricionais nas suas atividades de desenvolvimento comunitário a fim de promover consumos de dietas saudáveis.

Proteção Social e Género

- Uso dos resultados da FNG para informar o desenho da política nacional de proteção social para garantir apoio adequado e oportuno para os indivíduos e famílias mais vulneráveis.
- Conceber e implementar o plano nacional de proteção social com base na política nacional de proteção social para apoiar os indivíduos mais vulneráveis: mulheres, órfãos, pessoas com deficiência, pessoas vivendo com HIV.
- Criar um banco de dados para cadastrar indivíduos vulneráveis e monitorar o apoio recebido por meio de iniciativas através das redes de proteção social.
- Aumentar o tempo, a abrangência, a cobertura dos programas de transferências monetárias.
- Advocacia com as empresas de telecomunicações para a cobertura da rede móvel em todos os lugares e serviços de transferência de dinheiro em todo o país para garantir que as transferências

baseadas em dinheiro por meio do “mobile money” possam alcançar pessoas em áreas remotas.

- Desenvolver uma campanha de Comunicação para a Mudança Social e de Comportamento (CMSC) para aumentar a conscientização sobre a importância sobre nutrição adequada para os grupos-alvos vulneráveis para criar demanda de alimentos nutritivos para cobrir os requisitos de cada grupos.

Criar e atribuir uma linha orçamental para apoiar o desenvolvimento da assistência de proteção social no orçamento geral do Estado (OGE) Setor Privado

- Criar um laboratório nacional de segurança e qualidade alimentar para implementar os padrões da CEDEAO para garantir um monitoramento da qualidade e certificação dos alimentos nutritivos, fortificados e processados.
- Realizar estudo de viabilidade de instalações de moagem em nível comunitário para produção de alimentos básicos fortificados.
- Desenvolver uma estrutura regulatória e especificações nacionais (requisitos mínimos de nutrientes) para produtos fortificados.
- Fortalecer o conhecimento da comunidade no processamento de alimentos nutritivos para estender sua vida útil.
- Fortalecer o conhecimento técnico dos pequenos agricultores, pescadores artesanais, criador de gado para melhorar o acesso ao mercado local (produção, embalagem, cadeia de valor).

Educação

- Reativar a comissão multissetorial de gestão de cantinas escolares publicada no boletim oficial número 21.

- Desenvolver diretrizes alimentares nacionais baseadas em alimentos para apoiar a elaboração de receitas em programas de alimentação escolar locais.
- Estabelecer padrões mínimos para a compra local de alimentos nutritivos e implementar o quadro regulatório.
- Implementar hortas escolares obrigatórias usando “agricultura inteligente em nutrição” como parte do projeto e adequar a produção de culturas de acordo com as necessidades nutricionais das crianças, conforme identificado no FNG.
- Advocacia para a inclusão de meninas adolescentes no programa de alimentação escolar.
- Aumentar a conscientização da comunidade sobre práticas alimentares saudáveis e a importância da diversidade alimentar para crianças em idade escolar e meninas adolescentes.

Infraestruturas, energia e comércio

- Identificar incentivos (leis, subsídios, isenções) para a produção, processamento e comercialização de alimentos nutritivos e ajustar o quadro regulatório para apoiar esses incentivos.
- Implementar planos de investimento em infraestrutura e energia e priorizar o fornecimento de alimentos nutritivos: armazenamento refrigerado nos mercados e transporte de frio na cadeia de abastecimento, centros agrícolas regionais para dar apoio técnico aos agricultores; centros agrícolas comunitários para processamento e armazenamento de alimentos nutritivos.
- Reabilitação de infraestruturas básicas para escolas e centros de produção agrícola (armazenamento de alimentos).
- Prioridades de investimento no desenvolvimento de sistemas estruturais para melhorar a oferta de alimentos nutritivos.



Departamento de Nutrição

World Food Programme
Via Cesare Giulio Viola, 68/70
00148, Rome, Italy - T +39 06 65131
wfp.org

Créditos das fotografia

Foto da capa: WFP/Renata Lebo
Foto página 4: WFP/José Agostinho

Este Mitigar a Falta de Nutrientes (FNG) foi financiado por:

